

A CONDIÇÃO DE ESTUDANTE

José Jorge A. COSTA*

“Conhecer para transformar, ler a própria vida e escrever a própria história, aprender para viver melhor. Eis o verdadeiro objetivo da educação”. **Paulo Freire**

As organizações estudantis só podem representar verdadeiramente os estudantes se se fundamentarem nas necessidades destes. Isto pressupõe reconhecer qual é a condição de vida dos estudantes (no caso, universitário).

Existem várias diferenças entre os estudantes: DE CLASSE, SEXO, RAÇA, CULTURA, OBJETIVOS, ETC... Todavia, há também elementos comuns e são estes que definem sua condição de estudante, ou seja, TODOS SÃO OBRIGADOS A FREQUENTAR AS AULAS, A PRESTAR EXAMES, A ORGANIZAR SUAS ATIVIDADES EXTRA-ESCOLARES DE ACORDO COM AS ATIVIDADES ACADÊMICAS, implicando, portanto, em dizer que o estudante faz parte deste todo chamado sociedade.

Neste sentido, verifica-se a possibilidade de se levantar diversas bandeiras de luta, entre outras:

1. Melhoria da qualidade do ensino.
2. Democratização da relação professor-aluno.
3. Participação em todos os órgãos colegiados da instituição com direito a voz e voto.
4. Fomento à discussões acerca da ELEGIBILIDADE discente em órgãos executivos, como Coordenação de Curso, Direção de Centro, Pró-Reitoria e Reitoria.
5. Apresentação de contraproposta de inclusão de bibliografias e temáticas no programa de cada disciplina.
6. Participação em banca examinadora de concurso para professor efetivo e substituto.

7. Luta pela construção de um CAMPUS UNIVERSITÁRIO UNIFICADO COM RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU).

8. Luta pela ampliação do número de vagas para os diversos cursos, incluindo a criação de novos cursos.

9. Defesa do caráter público e gratuito da Instituição.

10. Amadurecimento de idéias, para elaboração de projetos que visem facilitar, ao máximo, o acesso à universidade, de estudantes “pobres”, trabalhadores e desempregados.

Como forma de justificativa, consideramos necessário fazer algumas observações sobre o exposto acima:

1 - Ao contrário do que muita gente pensa, o movimento estudantil e suas organizações (C.As, D.As, D.C.Es) são favoráveis à qualidade total na educação. O grande problema, porém, é o gerenciamento desta qualidade e suas perspectivas capitalistas.

2 - Há alguns professores pensando que, por serem docentes universitários são a personificação do saber e/ou semideuses do conhecimento. Agem sem um mínimo de cautela e bom senso. É imprescindível dar uma sacudida nesses indivíduos e fazê-los perceber que na universidade não se “transmite” conhecimento, mas SOCIALIZA-SE, PRODUZ-SE, conhecimento.

* Diretório Central dos Estudantes. Prioridade 1 por: - Representar o pensamento político de uma corrente do corpo discente. - comicção democrática: liberdade de expressão e de pensamento.

3 - Segundo o professor e escritor paulista Maurício Tragtenberg, em seu livro SOBRE EDUCAÇÃO, POLÍTICA E SINDICALISMO, “a experiência demonstrou e demonstra que a simples presença discente em colegiados é fato de sua moralização”¹

4 - Se a Universidade é composta por três categorias (DISCENTE, DOCENTE E PESSOAL NÃO-DOCENTE), por que, então, somente o docente pode ser Coordenador, Diretor, Pró-Reitor, Reitor? Será o professor o “iluminado”, o “capaz”, o “inteligente”? Seria possível uma instituição de ensino ser composta apenas por docente? Como ficariam a produção e a socialização do saber? Nada justifica esta discriminação, nem mesmo a burocracia deste capitalismo assassino, uma vez que esta burocracia é um monte de papel de documentos e, um sistema de controle autoritário e hierárquico que o Estado lança mão para se perpetuar. Por outro lado, nós, estudantes e pessoal não-docente, somos seres humanos, pessoas e indivíduos dotados de capacidade física e mental, podendo ser, inclusive, mais competentes que alguns professores, que, em suas poltronas, cometem absurdos, asneiras e equívocos, em nome do poder.

5 - Há um ditado popular que diz “QUEM NÃO LÊ, MAL FALA, MAL OUVI, MAL ESCRIVE E MAL VÊ”. Portanto, para criarmos um contra-discurso a professores que dicotomizam a teoria da prática (na sala são democratas, fora dela são reacionários), é imprescindível que sejamos curiosos intelectuais, pesquisadores, estudiosos, críticos, inquietos, questionadores e sobretudo ratos de biblioteca. Sigamos o exemplo dos filósofos clássicos: DUVIDE DE TUDO, POIS A DÚVIDA É A ORIGEM DA VERDADE.

6 - É muito engraçado um processo seletivo ou concurso público para professor.

Numa banca examinadora, há todos os tipos de “profissionais” exceto o estudante. O interessante é que nenhum desses “profissionais” assistirá a aula, sistematicamente, com o professor “classificado”. Muitas vezes, o estudante é quem “paga o pato”, pois uma aula de 50 minutos, para um grupo de três professores examinadores, é

muito diferente de uma aula com 30 a 50 alunos, que também pensam, raciocionam e refletem.

7. A UEPA é uma das poucas universidades do Brasil que é toda fragmentada. Vantagem? NÃO, “esperteza” do governo estadual, visando à fragmentação e instabilidade dos movimentos estudantil e sindical, suas organizações (C.As, D.As, D.C.E., Associação e/ou Sindicato dos docentes e pessoal não-docente). Portanto, é tarefa imprescindível dos estudantes dar o primeiro passo de modo a elaborarmos um projeto de Universidade com Campus Unificado para todos os cursos, com Restaurante Universitário e preço simbólico.

8 - Se todos os governos e “suas” constituições, em tese, defendem a primazia da educação e saúde, é nosso dever, como cidadãos, cobrar a materialização desse discurso, até porque o capital que o Estado administra sai do nosso bolso. Um país sem educação e saúde é o locus da hipocrisia e mediocridade. Neste sentido, é mais que relevante reivindicarmos a ampliação de vagas nos cursos, já existentes e a criação de novos. As consequências deste fato só trariam vantagens: GERAÇÃO DE EMPREGO, TANTO PARA PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE, QUANTO PARA PESSOAL NÃO-DOCENTE; E ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA E EXTENSÃO, VISANDO LEVAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO AO NOSSO POVO. NÃO DE MANEIRA ASSISTENCIALISTA OU PATERNALISTA, MAS COMO INSTRUMENTO DE CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA E LIBERTAÇÃO SOCIAL, POSTO QUE O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA DE CLASSE JAMAIS PARTIRÁ DO ESTADO, HAJA VISTA QUE ELE É A NEGAÇÃO DA HUMANIDADE, DA SOLIDARIEDADE E DA LIBERDADE. Isto seria uma forma de utilização do dinheiro público em prol de uma causa justa e nobre, dando uma aula de democracia à corja que controla este país.

9 - O caráter público e gratuito da

¹ M TRAGTENBERG, sobre a Educação Política e Sindicalismo, p.11

universidade, é uma discussão fértil e inevitável, uma vez que é muito questionável aceitar esse discurso, porque vejamos: para ser pública, é preciso democratizar o acesso a ela (fim do vestibular) e garantir a permanência dos estudantes vindos das classes exploradas; e para ser gratuita a Universidade deve abolir a cobrança de taxas, inclusive a taxa de quase 50% (cinquenta por cento) do salário mínimo para efetuar a inscrição no vestibular.

10 - A Universidade é sustentada por aqueles que produzem as riquezas da sociedade, ou seja, pelos trabalhadores. Por conseguinte, ela deveria servir aos interesses deles, mas, como sabemos, ela serve é aos interesses da classe dominante.

Devemos lutar pela democratização da universidade, de forma a contemplar os seus três seguimentos (discente, docente e pessoal não-docente), com iguais direitos de influir nas decisões universitárias, em todos os níveis, para, assim, instaurar um centro de contra-poder que colabore com a luta de libertação dos trabalhadores.

Devemos lutar, em última análise, por uma Universidade Popular. Pela participação, tanto na escolha de projetos de pesquisa com suas respectivas bolsas remuneradas, quanto na banca de admissão de professores; pela ampliação do acervo bibliográfico; pela autonomia universitária; pelo fomento de discussões sobre outros paradigmas de gestão ou autogestão universitária; pela construção de Casa de Estudante: lutar em solidariedade às reivindicações de melhoria salarial e condições de trabalho dos docentes e pessoal não-docente e, em especial, contra a privatização das Instituições públicas (CVRD/BB/Universidades), contra os planos neoliberais e em solidariedade ao MST, visando obtermos TERRA, PÃO E LIBERDADE.

O que propomos, reconhecemos, não é muito fácil. Não pela existência de alguma dificuldade intrínseca ao projeto, mas pela dificuldade que as pessoas têm de livrar-se de tudo o que lhes foi inculcada: DOS PRECONCEITOS, DAS IDÉIAS ARTIFICIAIS - dois e dois podem ser cinco, desde que não contradiga o que lhes foi dito que é normal. O Estado, por meio de seus diversos aparelhos ideológicos (família, escola, religião, imprensa, partidos políticos, etc.), diz às pessoas o que é

normal. O NORMAL É ACHAR NATURAL SUA ESTRUTURA FALSA E OPRESSORA.

Vale a pena lembrar, que tarefa fundamental que compete a todos nós, NÃO é a de tornar os indivíduos uma massa homogênea capaz de ser liderada, representada, conduzida, ligada e desligada mas, SIM, contribuir para que os indivíduos tornem-se seres humanos. HUMANIDADE DE FATO, QUE RESPEITEM SUAS PRÓPRIAS DIFERENÇAS E SUA DIVERSIDADE; E SE AUXILIEM, SOLIDARIAMENTE, LUTANDO PELA SOLUÇÃO DE SEUS PROBLEMAS E QUE APRENHAM A TER AUTO-INICIATIVA E SENSO CRÍTICO, PROPORCIONADO PELA LIBERDADE, POR NÃO DEPENDEREM DE NENHUM "REPRESENTANTE", DE NENHUMA AUTORIDADE. Pois, nenhum homem tem o direito, a sabedoria ou a virtude de governar o outro.

Se adotássemos este padrão de valores, onde todos os interesses subordinar-se-iam a princípios éticos e à liberdade fundamental; onde a solidariedade constituir-se-ia em premissa básica para o desenvolvimento do potencial criativo do ser humano (um dos aspectos mais gratificantes da vida), conseqüente e indubitavelmente boa parte dos indivíduos seriam contra as instituições opressoras, o Estado e os organismos que o sustentam com todas as imposições, sujeições obrigatórias, castrações, limitações e restrições que anulam a personalidade humana.

Esta utopia é realizável, pois "não devemos temer o sonho e a imaginação, que tornam possível até mesmo a ciência. Esta imaginação é muito pouco apreciada em política, mas é imprescindível reivindicá-la"².

Como pode-se observar, o movimento estudantil tem muito o que fazer, haja vista que trabalho (teórico e prático) não falta. Por isso dizemos: "LUTAR É PRECISO, PORQUE A HISTÓRIA É FEITA POR MUITOS JOVENS E POUCOS VELHOS, CONTRA MUITOS VELHOS E POUCOS JOVENS".

² Sandra N. C. CAPONI Sobre o Papel Político da Imaginação. Fragmento de sua tese de Doutorado em Filosofia. In: Utopia-Revista da Expressão Anarquista, pp 10 e 11

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FOUCAULT**, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979,
_____. *Vigiar e Punir*. Petropolis: Voses, 1987
- FREIRE**, Paulo. *Ação Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro Paz e Terra 1982
- FREIRE**, Paulo & **PICHON-RIVIÈRE** *O Processo Educativo*. Petrópolis. Vozes, 1987.
- GALLO**, Silvio. *Educação Anarquista: Um Paradigma para Hoje*. São Paulo: Unimep, 1995 (Tese de Doutorado).
_____. *Pedagogia do Risco*. São Paulo: Papirus, 1995 (Disertação de Mestrado)
- GOMES**, Ciro & **UNGER**, Mangabeira: *O Próximo Passo: Uma Alternativa Prática ao Neoliberalismo*, Rio de Janeiro Topbooks, 1996
- GUATTARI**, Félix: *Revolução Molecular Pulsões Políticas do Desejo*. São Paulo Brasiliense 1987.
- MSL - Movimento Socialista Libertário. Todo o Poder aos Estudantes! Tese do Núcleo Estudantil do MSL para o Congresso da UNE. Brasília: UNB, junho de 1995.
- NIETZSCHE**, F. *Assim Falou Zarathustra*. São Paulo: Círculo do Livro, 1992
- TRAGTENBERG**, Mauricio . *Administração, Poder e Ideologia*. São Paulo Cortez, 1989
_____. *Sobre Educação Política e Sindicalismo*. São Paulo Cortez, 1982. Cap I
- ZUCCHI**, Henrique. *As Estruturas do Movimento Estudantil e Sua Crise*. In *Jornal "O Inimigo do Rei"*. Coletivo do Grupo Anarquista, José Otílica Rio de janeiro: 1987
- UTOPIA**, *Revista de Expressão Anarquista*. Rio de Janeiro: Grupo Utopia, Verão- Outono de 1991, nº 4